Eleições – 2017

- LISTA A

Filipe José Ribeiro Antunes

Francisco Duarte Correia

Jorge Manuel Lourenço Cortez

Luís Miguel de Almeida Agualusa

Maria do Rosário Nobre de Fernández Alonso

Paula Cristina de Oliveira Capelo

Rosa Maria de Faria Fragoso

Suplente

César Filipe Nogueira Preto

**PROGRAMA DE ACÇÃO PARA A DIRECÇÃO DO COLÉGIO DE**

**COMPETÊNCIA DE MEDICINA DE DOR DA ORDEM DOS MÉDICOS**

Caros colegas:

Permitam que apresentemos o manifesto eleitoral para as eleições do Colégio de Competência em Medicina de Dor para o próximo triénio.

Esta proposta é dirigida a todas (os) colegas especialmente os que possuem competência em Medicina de Dor.

Ao longo das últimas décadas, merecemos todos ter orgulho do lugar que conquistámos e somos merecedores das justas espectativas criadas ao longo deste percurso.

Possuímos um conjunto de atributos que permitiram que colocássemos Portugal num patamar civilizacional na abordagem do tratamento da Dor que não existia.

Compete-nos pois, valorizar o histórico individual e coletivo, e estabelecer a aprendizagem necessária para que o futuro se possa construir melhor.

Propomos um plano de ação que passe pela objetividade das propostas e afirmação da nossa identidade, dando continuidade ao trabalho desenvolvido reforçando a defesa dos valores que pugnamos e nos caracterizam.

* Valorizar a Multidisciplinaridade e a nossa diferenciação.
	+ Consideramos necessário o reforço da valorização dos recursos existentes e uma maior autonomia institucional.
	+ Para mantermos e melhorarmos a qualidade assistencial, necessitamos de mais tempo, uma maior presença física, maior capacitação e formação continuada e mais diferenciada. A defesa de padrões de ética será o melhor tributo para todos e para os cidadãos que nos são confiados.
	+ É muito importante conquistar maior representatividade e afirmação através de um discurso fluido, firme e determinado na Ordem que nos representa. O nosso percurso tem de apelar a uma linha estratégica de fundo, para além da necessidade de resolução dos problemas relativos à gestão corrente.
	+ Foram criados Planos Nacionais, estabelecidas classificações de Unidades de Medicina de Dor. É necessário, despoletar um magistério de influências efetivas para dar continuidade ao trabalho efetuado neste campo readaptando-o às realidades atuais.
	+ O tratamento de Dor nas Unidades de Medicina de Dor deverá ser considerado um indicador de qualidade e que ele seja contratualizado como tal a nível do Ministério da Saúde.
	+ Os atos em Medicina de Dor deverão ser devidamente reembolsados em sede de contratualização.
	+ Definir junto da administração central a introdução da nomenclatura e taxonomia de Dor e integra-las nos sistemas informáticos existentes de forma a caraterizá-la corretamente.
	+ A acessibilidade dos doentes ao correto tratamento e controlo de Dor deverá ser melhorada. Para isso é necessário mobilizar e criar condições para que os poucos que possuem conhecimento específico em Medicina de Dor independentemente onde se encontrem possam estar mais disponíveis nos diversos locais de trabalho.
	+ Rentabilização dos recursos humanos enquanto os indicadores Nacionais se revelarem desajustados dos objetivos pretendidos.
	+ A formação pré e pós-graduada na área de Medicina de Dor, deve de ser incentivada, para que os diversos pares tomem consciência dos modelos de abordagem específica no contexto preventivo, diagnóstico, terapêutico e prognóstico.
	+ Sugerir estágio de Medicina de Dor integrado no internato de algumas especialidades Médicas e Cirúrgicas
	+ Os diagnósticos e as terapêuticas são atos médicos. É absolutamente necessária uma regulação efetiva desta questão, uma vez que a Dor tem sido um mercado de apetência para diversas áreas profissionais e uma área de publicitação para os media com prejuízo e risco importante na saúde pública.

Caras (os) colegas a vossa mobilização e os vossos contributos são essenciais para gerar massa crítica.

Adere ao desafio